

cc Eles reagem à denúncia de que não trabalham e recebem

O presidenciável do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, não aceita a acusação de que os deputados e senadores que são candidatos a presidente, como ele, estejam recebendo salários do Legislativo "sem trabalhar". A seu ver, a atividade parlamentar deve ser entendida em um sentido mais amplo. Já o senador Mário Covas, candidato do PSDB, recusou-se a comentar, ontem, em Recife, a matéria do JT que o colocou como um dos maiores faltosos às sessões legislativas.

O Senado tem outros dois parlamentares em campanha: Marco Maciel, que disputa a indicação de seu partido para ser candidato e desde o dia 9 de abril ausentou-se de Brasília em viagens a 20 Estados brasileiros; e Affonso Camargo (PTB-PR) que é o que mais comparece às sessões enquanto briga para que seu partido lance um candidato próprio.

Na Câmara, a situação é a mesma. Ontem, porém, três dos quatro deputados candidatos estavam em Brasília. Ulysses e Lula (PT) trabalhavam suas campanhas; e Guilherme Afif Domingos (PL) dava uma conferência a fiscais da Receita Federal. O quarto, Roberto Freire (PCB), estava em Governador Valadares (MG), em campanha eleitoral. Enquanto Ulysses é contra a idéia, Lula defendeu que os parlamentares candidatos peçam licença sem remuneração, para que os suplentes possam ser convocados.